



## Diálogos possíveis em exposições museais: relato de experiência em monitoria

Possible dialogues in museums exhibitions: experience report in monitoring

**Ana Flávia da Costa de Campos Peixoto**

Graduanda em Museologia pela Universidade  
Federal de Sergipe (UFS).  
[anafpanda@hotmail.com](mailto:anafpanda@hotmail.com)

**Priscila Maria de Jesus**

Mestra em Crítica Cultural pela Universidade do  
Estado da Bahia (UNEB). Docente do  
Departamento de Museologia da Universidade  
Federal de Sergipe (UFS).  
[priscilamdj@gmail.com](mailto:priscilamdj@gmail.com)

### RESUMO

O processo de formação profissional, no âmbito da Museologia, constitui-se de uma formação interdisciplinar, na qual dialogam diferentes áreas como a Comunicação, Ciência da Informação, Artes, História, que permitem uma compreensão mais aprofundada da práxis museal. No campo das exposições, estão diretamente ligadas à comunicação museal, sendo o seu processo com maior visibilidade por parte do público visitante. Desta forma, pensar em estratégias para a consolidação do processo de ensino/aprendizagem, inserindo os discentes ainda em formação nos processos de concepção de planos de ensino e acompanhamento de disciplinas por meio de monitorias, tem resultado em um instrumento eficaz para a disseminação do fazer museológico, bem como da formação de pesquisadores no âmbito dos museus. A pesquisa constitui-se em uma pesquisa qualitativa, ancorada nos métodos descritivo e analítico do relato de experiência enquanto monitor de duas disciplinas da graduação em Museologia, Expologia I e Expologia II. A partir da experiência ao longo de quase um ano, foi possível perceber e acompanhar o processo de construção de disciplinas e procedimento avaliativos, critérios de seleção de textos, bem como a importância da relação Professor > Monitor > Discente, na qual o monitor assume uma função de intermediário das dúvidas, questionamentos e relações que são desenvolvidas ao longo das disciplinas.

**Palavras-chave:** Ensino; Aprendizagem; Formação; Museologia.

### ABSTRACT

The process of professional training, within the scope of Museology, consists of an interdisciplinary training, in which different areas such as Communication, Information Science, Arts, History dialogue, which allow a more in-depth understanding of museum praxis. In the field of exhibitions, they are directly linked to museum communication, and their process is more visible to the visiting public. Thus, thinking about strategies for the consolidation of the teaching / learning process, inserting students still in training in the processes of designing teaching plans and monitoring subjects through monitoring, has resulted in an effective instrument for the dissemination of doing museological, as well

as the training of researchers in the scope of museums. The research constitutes a qualitative research, anchored in the descriptive and analytical method of the experience report as a monitor of two undergraduate disciplines in Museology, Expology I and Expography II. From the experience over almost a year, it was possible to perceive and monitor the process of building disciplines and evaluation procedures, text selection criteria, as well as the importance of the Teacher > Monitor > Student relationship, in which the monitor assumes a function of intermediary of doubts, questions and relationships that are developed throughout the disciplines.

**Keywords:** Teaching; Learning; Formation; Museology.

## 1 INTRODUÇÃO

A história da Museologia enquanto campo disciplinar é muito mais recente que o processo de formação dos museus. Embora seja derivada do termo museu, a Museologia não toma para si como único objeto de estudo o museu, questão que suscitou várias discussões a partir da segunda metade do século XX. Desvallées e Mairesse (2013), apontam algumas definições possíveis para o termo, sobretudo diferenciando-o de Museografia, se a Museologia estaria voltada para um campo mais teórico de compreensão e estudo dos espaços museais, a museografia seria entendida como a análise de suas ações práticas (gestão, conservação, comunicação, documentação, educação e pesquisa). Os autores ressaltam que quanto ao uso do termo:

A museologia opõe-se, de certo modo, à museografia, que designa o conjunto de práticas ligadas à museologia. Os meios anglo-americanos, geralmente reticentes face à invenção de novas “ciências”, costumam privilegiar a expressão *museum studies*, particularmente usada na Grã-Bretanha, onde o termo *museology* é, ainda atualmente, pouco empregado (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013, p. 61)

No Brasil, a área de estudo dos museus e patrimônio é amplamente utilizada e difundida, iniciando em 1932 com a criação de Curso Técnico de Museus no Museu Histórico Nacional, dando os primeiros passos para a consolidação da profissão de Museólogo no Brasil, bem como os cursos de graduação na área. Essa passagem ocorre na década de 1970, quando da transformação do curso técnico em um bacharelado em Museologia ligado à Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro, posteriormente passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO (TOSTES, 2017) e a criação no ano de 1969, com a primeira turma iniciando no ano de 1970, da Graduação em Museologia na Universidade Federal da Bahia - UFBA (JESUS, 2012).

Na década de 1980, outro movimento se inicia, para o reconhecimento do profissional museólogo e criação do seu conselho de classe, por meio da Lei Federal 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que reconhece e institui os profissionais que podem exercer a função de Museólogo, a estrutura dos conselhos regionais e federal, bem como as atribuições do profissional. Por mais de três décadas permaneceram apenas dois cursos de graduação, no eixo sudeste-nordeste brasileiro, responsáveis pela formação dos profissionais de museus e seus pesquisadores.

Essa realidade ganha novos contornos a partir de 2004 com a implementação na Política Nacional de Museus (PNM), que entre seus sete eixos de atuação, estava o de “formação e capacitação de recursos humanos”, possível através do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que possibilitou a abertura de novos cursos de graduação no Brasil, sobretudo no âmbito federal. Assim, é criado no ano de 2007 o curso de graduação em Museologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na cidade de Laranjeiras, inicialmente no Centro de Atendimento Integrado à Criança (CAIC) até sua mudança para o prédio principal, localizado no Quarteirão Trapiche a partir de 2009 (ALBUQUERQUE, 2011).

Sua criação faz parte de um plano maior da universidade, de criação do “Campus das Artes”, por meio da abertura dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Arqueologia, Dança, Museologia e Teatro na cidade de Laranjeiras/SE, conhecida pela sua expressividade no cenário cultural sergipano por seus grupos culturais e arquitetura colonial. As pesquisadoras Carla Rimkus e Janaina Mello (2010, p. 03) destacam que o processo de preservação e tombamento realizados na cidade de Laranjeiras, não é específico do final da segunda metade do século XX, mas remontam à década de 1940, onde “foram procedidas ações de tombamento em Laranjeiras pelo Governo federal que compreenderam a Capela Jesus Maria José do Engenho de igual nome, a Casa do Engenho Retiro, a Igreja de Comandaroba e a Igreja Matriz do Coração de Jesus”.

Nas décadas seguintes, mais do patrimônio material da cidade ganha destaque, agora por meio da criação de instituições museais no centro histórico, a exemplo a Casa de Cultura João Ribeiro, criada no ano de 1973 para preservar parte da memória e objetos da cidade de Laranjeiras na casa onde o escritor João Ribeiro nasceu; o Museu Afro Brasileiro de Sergipe, criado no ano de 1976 juntamente com o Encontro Cultural de Laranjeiras; o Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, que objetivou a salvaguarda do patrimônio sacro existente na cidade e na região do entorno ser transferido para a

instituição no ano de 1978, por meio de uma parceria entre A Secretaria de Estado de Cultura, a Arquidiocese de Aracaju e a Prefeitura de Laranjeiras (JESUS, 2021).

O projeto de salvaguarda do patrimônio, sobretudo o arquitetônico, ganha novas proporções quando a cidade de Laranjeiras teve o seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado no ano de 1995 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em decorrência de suas edificações que datam dos séculos XVIII e XIX, fruto do desenvolvimento da região, em virtude do ciclo da cana de açúcar, explorado e comercializado na região.

O tombamento ocorreu devido à sua importância no desenvolvimento da região, identificado pela presença do primeiro porto, além da expressividade e da força da arquitetura antiga, representada pelo casario do século XIX e pelo cenário monumental religioso do século XVIII. O município é um dos poucos onde ainda se pode ver a força da arquitetura colonial, onde se destacam ruas, igrejas e outras edificações. Na área tombada estão, aproximadamente, 500 edificações (IPHAN, c2014, p. 01).

A arquitetura colonial, tão significativa e presente na cidade, também abriga o campus de Laranjeiras, por meio dos sobrados que foram reformados através do programa Monumenta para sediar, posteriormente a Universidade Federal de Sergipe, como mostra a Figura 01. Segundo Silvia Seixas (2019, p. 14), o quarteirão é constituído de cerca de seis outros remanescentes arquitetônicos, “Trapiche Santo Antônio; Sobrado 117; Exatoria; Casarão 159; Ruínas ao lado do casarão 159 e Ruínas em frente ao mercado”. O seu significado e importância para a cidade, parte também, de seus usos mas, sobretudo, sua localização, às margens do rio Contiguiba, importante rota comercial da cidade entre os séculos XVII a XIX.

**Figura 1** – Quarteirão Trapiche/Campus de Laranjeiras

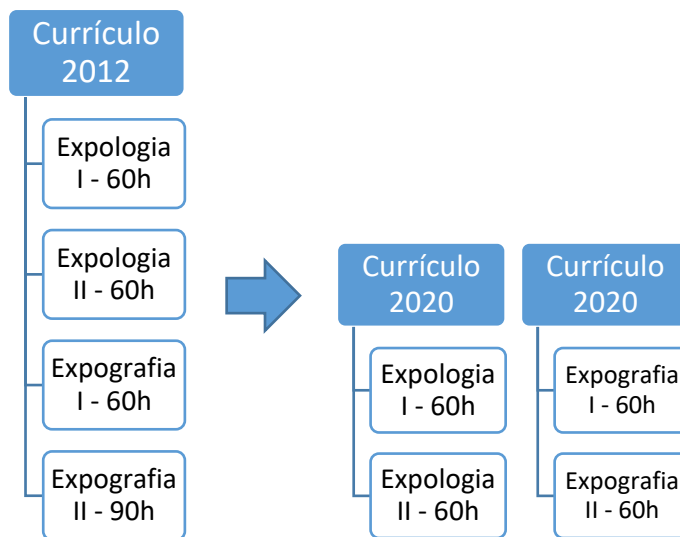


Fonte: Priscila de Jesus (2019).

**Descrição da imagem:** Pavimentação em pedra, casarão de dois andares, na cor amarela, janelas na cor azul, na lateral direita duas casas de um andar, nas cores amarelas e rosa.

Em seus quase 14 anos de existência, o curso de Museologia passou, no ano de 2020, pela sua terceira alteração do Projeto Pedagógico do Curso, que contou com uma redução da carga horária e quantitativo de disciplinas, bem como a uniformização da carga horária das disciplinas, para 60 horas cada. As mudanças, no que tange às disciplinas de exposição, mantiveram o mesmo quantitativo: Expologia I, Expologia II, Expografia I e Expografia II, como elucida o Fluxograma 01. Estas, fazem parte de um ciclo de formação do discente, iniciado no meio do curso (4º semestre), alternando conteúdos teóricos e práticos para os processos de concepção de exposições.

**Fluxograma 01** – Alteração curricular 2012/2020 das disciplinas de exposição.



Autora: Priscila de Jesus (2021).

Cabe destacar que as mudanças, em sua maioria, se apresentam nas ementas das disciplinas, que visaram tirar o conteúdo repetitivo; mudança dos pré-requisitos, que no Projeto Pedagógico do Curso de 2020, foram retirados para as disciplinas de Expologia I e Expografia I; diminuição da carga horária da disciplina Expografia II, que consiste na montagem da exposição curricular.

O foco do presente trabalho consiste nos processos de formação e consolidação da monitoria voltada para as disciplinas Expologia II (semestre 2020.1) e Expologia I (semestre 2020.2), evidenciada pelo processo de ensino remoto pelo qual passa a Universidade Federal de Sergipe, com o intuito de oferecer a formação necessária para seus discentes, mesmo em período de isolamento social.

O ensino remoto foi a forma encontrada para a continuação desse processo, com isso somou-se, também, as funções dos monitores no desenvolvimento de habilidades voltadas ao ambiente virtual de sala de aula, onde o monitor deve acompanhar o conteúdo educativo de forma remota e facilitar o processo de transição de ensino presencial para o remoto para os discentes inscritos nas turmas, as formas de ensino, realização de atividades e conhecimento pertinente para lidar com os mecanismos síncronos e assíncronos.

Art. 2º Por Atividades Educacionais Remotas Emergenciais entende-se o conjunto de atividades acadêmicas realizadas nos componentes curriculares com mediação tecnológica a fim de garantir atendimento educacional essencial durante o período de restrições para realização de atividades com a presença física de estudantes na unidade de ensino superior (UFS, 2020, p. 03).

A atividade de monitoria tem como principal objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do processo de formação dos discentes e a melhoria da qualidade do ensino, no qual há uma relação entre Professor > Discente Monitor > Discentes. Visam o processo de formação para o ensino aprendizagem dos discentes que participam como monitores, bem como o estabelecimento de um canal direto entre discentes e docentes, fazendo com que os monitores participem do processo de escolha de metodologias que facilitem o desenvolvimento dos conteúdos e na elaboração de atividades a serem trabalhados pela disciplina contemplada no programa.

## **2 O PROTAGONISMO DISCENTE NO ENSINO EM MUSEOLOGIA**

Segundo Carvalho (2014) o programa de monitoria acadêmica proporciona o desenvolvimento de uma autonomia por parte do discente-monitor, um maior senso de responsabilidade e um crescimento do vínculo discente > monitor > docente. Seguindo essa linha de interação, o projeto de ensino intitulado “Orientações interdisciplinares: promovendo ações e estudos na Museologia”, foi criado com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio do programa da monitoria, com o desenvolvimento de ações que visem a aplicação de problemas e suas soluções dentro do campo teórico e prático da Museologia. Desta forma, pensa-se tanto na capacitação discente, por meio da monitoria, como na melhoria dos índices de aprovação nas disciplinas contempladas pelo projeto.

Entre os indicadores que motivaram a inscrição de disciplinas nos programas de Monitoria da Universidade Federal de Sergipe, destaca-se o alto índice de retenção do curso de Museologia e baixa taxa de sucesso<sup>1</sup> que variou entre 4% em 2015, a 45,7% em 2019 (UFS, 2017 e 2020) e o processo de mudança de PPC que aconteceu em maio de 2020, assim, a presença de monitores dentro e fora de sala de aula virtuais favorecem a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento do aprendizado, como a criação de um vínculo com o próprio curso.

As disciplinas Expologia I e Expologia II se fazem por uma carga horária exclusivamente teórica, com a apresentação de inúmeros textos e seus respectivos autores, que exige o domínio dos conceitos e teorias para que se possa ser aplicado todos os procedimentos e técnicas na prática do campo museológico. O papel do monitor, por ser um discente que já cursou as disciplinas e que já experenciou os conteúdos trabalhados, objetiva ser um agente facilitador, ou seja, um canal o qual pode relacionar as disciplinas com o cotidiano acadêmico e, assim, tornar a exemplificação dos conceitos mais palpáveis e acessíveis aos discentes, uma das ações inerentes à práxis da monitoria (DANTAS, 2014).

Um dos objetivos do programa de monitoria envolve o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes para inúmeras áreas, focando no magistério.

---

<sup>1</sup> “A taxa de sucesso é um indicador anual que demonstra a porcentagem de diplomados, em um referido ano, em relação ao total de ingressantes retroativos considerando o tempo de integralização de cada curso” (UFS, 2020, p. 07).

Fazendo uso da metodologia qualitativa, bem como o uso de princípios da metodologia ativa que tange à aplicação de problemas teóricos e práticos da Museologia para solução por parte dos discentes, o projeto conta ainda como o uso da metodologia analítica, no que tange ao levantamento bibliográfico e os estudos de caso. O projeto tem, ainda, como procedimento metodológico aulas expositivas problematizadoras que serão conduzidas de forma remota nos períodos 2020.1 e 2020.2.

Dentro dessa perspectiva percebe-se que “ensinar e aprender são movimentos complementares, que envolvem necessariamente o compartilhamento de ideias e de práticas. Em alguns casos, aprende-se pela repetição; em outros, pela introdução do novo, pela criação” (SCHEINER, 2021, p. 76). Esse processo de formação do discente, por meio da graduação e, sobretudo, das monitorias, possibilita a qualificação dos futuros profissionais de museus, em um diálogo entre o ensino e o fazer museal. As ações desempenhadas pelos monitores visam o desenvolvimento de habilidades e competências que promovam a compreensão das práticas ligadas aos processos de ensino-aprendizagem, bem como o entendimento das etapas de construção de um plano de ensino, que passam pela divisão dos temas nas unidades do semestre, seleção de textos e formulação dos processos avaliativos.

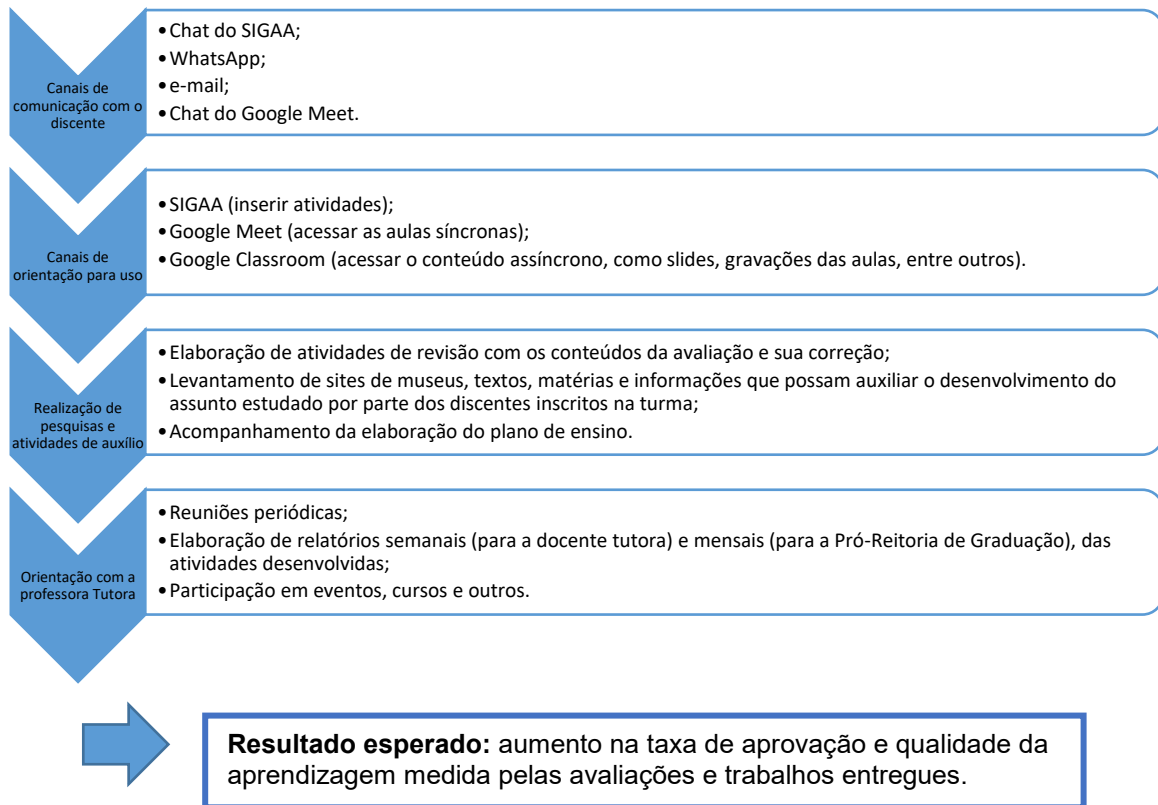
## **2.1 RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA**

As atividades de monitoria tiveram como foco a comunicação e resolução de problemas, seja no que tange à acessibilidade e usabilidade das plataformas disponibilizadas para o ensino remoto (SIGAA e Classroom), bem como na aprendizagem dos conteúdos que versem sobre exposições, buscando formas de adequar pesquisas de campo e referências para o novo contexto de ensino inteiramente virtual.

Desta forma, as ações foram divididas em 04 áreas, como elucida o Fluxograma 02:



Fluxograma 02 – Atividades da monitoria.



Autora: Priscila de Jesus (2021).

A partir da compreensão das atividades que seriam desenvolvidas nos quatro eixos apresentados anteriormente, partiu-se para a realização das atividades. Estas compreendem os períodos 2020.1 (primeiro semestre em formato totalmente remoto) e 2020.2. No que tange ao semestre 2020.1, em virtude da época de entrada dos monitores após o início do semestre letivo, não foi possível realizar o acompanhamento da construção dos planos de ensino da disciplina Expologia II, apenas as atividades que foram sendo realizadas no decorrer do semestre, como relatado:

Na semana de 11/11/2020 a 20/11/2020 foram realizadas reuniões para o desenvolvimento de materiais para as aulas e um material de revisão para a próxima semana (26/11/2020) referente à disciplina de Expologia II, resolução de dúvidas pendentes dos monitores em relação às instruções e de materiais. Com a aplicação da revisão foram realizadas reuniões para a correção das atividades aplicada pelos monitores e o levantamento dos temas que mais apresentaram dúvidas entre os discentes. A partir dos dados levantados pode-se construir uma revisão do conteúdo da disciplina direcionado para as dúvidas que foram recorrentes na atividade aplicada.

Quanto ao canal de contato entre monitores e discentes, optou-se pelo chat da turma no SIGAA (plataforma da UFS para registro de atividades acadêmicas), e-mail e *WhatsApp*, sendo o último o mais utilizado pelos discentes. A atividade de revisão teve como objetivo saber o nível de apreensão do conteúdo por parte dos discentes em relação aos temas abordados nas aulas até o presente momento.

Foram realizadas reuniões para relatar o desempenho dos discentes na avaliação realizada no dia 03/12/2020 e discutir propostas que dessem suporte àqueles que apresentaram notas igual ou inferior à média acadêmica, no valor de 5 (cinco). Foi realizado um levantamento de objetos museológicos e suas dimensões para o desenvolvimento da atividade 6 para a aula do dia 10/12/2020. Também houve discussões a respeito dos assuntos tratados nas aulas, a participação dos discentes, o domínio dos assuntos apresentados e a colocação de dúvidas que venham a surgir. Como proposta, ficou acordado que a aula do dia 17/12/2020 fosse feita pelos discentes, explorando o texto sugerido pela docente da disciplina.

Na semana do dia 21/12/2020, realizou-se o auxílio às dúvidas da última aula antes do recesso de final de ano e férias coletivas (primeira quinzena de janeiro), bem como as dificuldades no acesso e manuseio da plataforma (SIGAA e *Google Classroom*). Foram realizadas reuniões para a resolução de dúvidas dos monitores em relação a atividade avaliativa do dia 04/02/2021, a qual utilizava o *Google Art and Culture* para realizar visitas virtuais e uma posterior análise das funções que o aplicativo e as exposições oferecem, além de informar quais etapas são fundamentais na montagem de uma exposição virtual. Por meio dessas informações, as monitoras foram instruídas de como repassar as orientações aos discentes caso haja dúvida ao longo do processo de desenvolvimento da atividade.

Para a disciplina de Expologia I (semestre 2020.2), diferente da disciplina Expologia II que os monitores começaram as ações após o planejamento da disciplina, foi possível a participação no processo de concepção do plano de ensino, para o qual foram realizadas buscas em plataformas como o Portal Periódico Capes, Google Scholar e Scielo, leituras obrigatórias fundamentais e triagem de textos que atendessem à temática das discussões e que fossem de fácil acesso para os discentes. Entre as ações estava a substituição e complementação dos textos que não estariam disponíveis fisicamente na biblioteca da UFS, por conta da suspensão das atividades presenciais na Universidade,

bem como a atualização de textos para uma discussão mais aprofundada da virtualização de exposições.

Cabe destacar que a monitoria proporciona uma realidade diversa que permite experienciar e relatar o que se aprende na literatura específica do campo museológico. Através da vivência como monitor e discente é possível estabelecer uma relação próxima entre a teoria e a prática, suscitando reflexões a partir da situação ou fenômeno identificado durante as aulas. Dessa forma pretende-se colocar o discente como o agente de seu aprendizado, criando mecanismo e processos didáticos que façam com que eles descubram as nuances e estratégias para as diversas realidades presentes dentro e fora da sala de aula, principalmente reconhecendo-as por meio das visitas aos museus e espaços culturais que estejam disponíveis no ciberespaço.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio ao ensino remoto, são desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas no acompanhamento dos discentes inscritos nas disciplinas. A presença dos monitores e o suporte acadêmico fornecido por meio deles, durante a pandemia da COVID-19, tornou mais significativa a sua participação como canal de auxílio para os discentes. Espera-se dessa forma, não só a melhoria das taxas de aprovação, mas também estimular o sentimento de pertencimento ao curso, um espaço de sociabilidade e troca de conhecimento por meio de ações no turno oposto ao das disciplinas.

As monitorias proporcionam um suporte para discentes e docentes no processo de realização das aulas, sobretudo no período de ensino remoto, seja para docentes que precisem familiarizar com as plataformas e suas funcionalidades, seja para os discentes.

A formação continuada por meio das monitorias, possibilita a inserção do discente ainda na graduação, de compreender os processos de ensino/aprendizagem no âmbito da Museologia, o processo de concepção de disciplinas, bem como metodologias para ensino, avaliação e triagem de material didático, possibilitando o desenvolvimento de um olhar diferenciado não apenas sobre os museus, mas também sobre a Museologia e seus desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. Sob a lupa de Clio: notas para a história do curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe. In: **Revista Musas**, vol. 05, 2011, p. 280-295.

CARVALHO, Isaiane da Silva; LIMA NETO, Alvides Viana de; SEGUNDO, Francisco das Chagas Freitas; CARVALHO, Gysella Rose Prado de; NUNES, Vilani, Medeiros de Araújo. A. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.2, n.2, mai./ago., 2012.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]**. 2014, vol.95, n.241, pp.567-589. ISSN 2176-6681.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: ICOMBR, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Laranjeiras (SE). c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/357/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

JESUS, Priscila Maria de. **Musealizando o patrimônio**: conceitos, procedimentos e a musealização da Estação Férrea São Francisco e das Ruínas da igreja inacabada na cidade de Alagoinhas/BA. 2012. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural), Universidade do Estado da Bahia.

JESUS, Priscila Maria de. **Nem tudo no museu está disponível**: uma análise do direito do autor nos museus. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual), Universidade Federal de Sergipe.

RIMKUS, Carla Maria Furuno; MELLO, Janaina Cardoso de. Trapiche virtual - modelagem geométrica e multimídia na construção de uma narrativa patrimonial. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE"**, 4., 2010, São Cristóvão. Anais eletrônicos... São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Contemporaneidade - UFS, 2010. Disponível em: [http://educonse.com.br/2010/eixo\\_12/e12-02.pdf](http://educonse.com.br/2010/eixo_12/e12-02.pdf). Acesso em: 18 jun. 2021.

SCHEINER, Teresa Cristina. Qualificação profissional para museus: trajetórias, conquistas e provocações. In: SCHEINER, Teresa Cristina; GRANATO, Marcus (org). **Museus e Museologia na América Latina**: compartilhando ações para a pesquisa, a qualificação profissional e a valorização de estratégias inclusivas. Rio de Janeiro: UNIRIO, MAST, 2021, p. 72-101.

SEIXAS, Silvia Santos. **A contribuição da arqueologia da arquitetura no restauro**: o caso do Quarteirão dos Trapiches/Laranjeiras - SE. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2019.

TOSTES, Gustavo Oliveira. **Transformações conceituais do curso de Museus - MHN e do curso de Museologia - FEFIERJ/UNIRIO**: um novo olhar sobre a formação em Museologia na década de 1970. 2017. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS. **UFS em números 2017** - Edição especial. São Cristóvão: UFS, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS. **UFS em números 2020** - Edição especial. São Cristóvão: UFS, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 26/2020/CONEPE, de 02 de setembro de 2020**. Aprova Normas para Atividades Educacionais Remotas Emergenciais para os cursos de Graduação no âmbito da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: CONEPE, 2020.